

# **DADOS DA SETORIZAÇÃO DE RISCOS GEOLÓGICOS DA CPRM NO ESTADO DO SERGIPE NO ANO DE 2015**

*Santos, F.G.<sup>1</sup>; Beltrão, B.A.<sup>1</sup>; Melo, R.C.<sup>1</sup>;*

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Brasil – CPRM – Superintendência Regional do Recife

**RESUMO:** O crescimento acelerado das cidades, aliado à sua ocupação desordenada, gerada pela falta de políticas públicas eficazes de controle urbano, tem sido o principal responsável pelas consequências catastróficas das anomalias meteorológicas que se sucedem em grandes e pequenos núcleos urbanos. Ocupação de encostas sem nenhum planejamento ou critério técnico, bem como a ocupação das planícies de inundação dos principais cursos d'água que cortam a maioria dos municípios brasileiros, têm sido os principais causadores de mortes e de grandes perdas materiais. Visando uma redução geral dessas perdas, o Governo Federal se mobilizou para executar em todo o país o diagnóstico e mapeamento de áreas com potencial de risco alto a muito alto. O trabalho é desenvolvido com a visita de campo às áreas com histórico de desastres naturais ou identificadas pelas Defesas Civis municipais como sendo de Alto ou Muito Alto risco, ainda que sem registro de acidentes. No local, observamos as condições das construções e, em seu entorno, topografia e declividade do terreno, condições de escoamento de águas pluviais e servidas, estrutura da drenagem natural e indícios de processos geológicos instalados ou em instalação, que possam estar desestabilizando as encostas do terreno, com potencial para a ocorrência de deslizamentos, rolamento de blocos e outros processos, naturais ou catalizados pela ação antrópica. Em áreas com potencial apenas para inundações (áreas planas), é feita análise da drenagem, com observação de fatores como assoreamento, lançamento de lixo e detritos nas margens, pontos de retenção do escoamento e estado da mata ciliar. Além desses, um processo bem característico pode ser observado com bastante frequência no nordeste brasileiro. Conhecido por transgressão marinha, esse processo é natural e ocorre ciclicamente no decorrer do tempo geológico e nada mais é do que o avanço do nível do mar em relação ao continente. A ocupação desordenada do litoral é o motivo pelo qual muitas edificações estão sendo destruídas pela força das ondas e marés, visto que os indícios de avanço e recuo do mar são ignorados no momento de fazer construções à beira mar. A equipe de Risco Geológico da CPRM lotada na Superintendência Regional do Recife é composta por seis pessoas e foi responsável pela delimitação de 26 setores de risco em 13 municípios do Sergipe no ano de 2015. Com essa atuação, foi possível identificar aproximadamente 5750 moradias instaladas em áreas inadequadas que colocam 23000 pessoas em situação de risco alto ou muito alto, sendo deslizamentos e inundações os processos que mais afetam a população nesse estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** CPRM; RISCO GEOLÓGICO; NORDESTE